



# A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO ENSINO DE SOCIOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO

Matheus Estefânio Brandão <sup>1</sup>  
Anderson Vicente da Silva <sup>2</sup>

## RESUMO

Este relato de experiência tem como propósito compartilhar vivências construídas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculadas à Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco (UPE). As atividades foram desenvolvidas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), campus Recife, com foco na inserção no cotidiano escolar a partir das experiências em aulas de Sociologia. Ao longo do período, a participação em sala de aula, na sala dos professores e em reuniões formativas possibilitou uma imersão crítica na prática docente, permitindo observar o papel do professor como mediador entre os saberes escolares e os saberes dos estudantes. As reflexões foram orientadas pelos aportes teóricos de Paulo Freire (2023), Jürgen Habermas (2022), Bernard Charlot (2021) e Cristiano das Neves Bodart (2024), contribuindo para uma compreensão mais profunda das dinâmicas do processo de ensinar e aprender. A abordagem metodológica foi qualitativa, com uso de diário de campo e observação participante como instrumentos de registro e análise. As experiências vivenciadas evidenciam a centralidade do diálogo e da mediação pedagógica na construção do conhecimento. Conclui-se que o ensino de Sociologia, além de possibilitar uma leitura crítica da realidade, fortalece o compromisso com a educação pública e com a formação de professores comprometidos com a transformação social.

**Palavras-chave:** Ensino de Sociologia, Formação docente, Sociologia escolar, Mediação pedagógica, Prática docente.

## INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visa promover a formação inicial de professores, aprimorando a capacitação docente no Ensino Superior e colaborando com a Educação Básica no Brasil.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco - UPE, [matheus.estefaniobrandao@upe.br](mailto:matheus.estefaniobrandao@upe.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Antropologia, Universidade de Pernambuco - UPE, [anderson.silva@upe.br](mailto:anderson.silva@upe.br).





São determinadas pelo PIBID as escolhas dos Projetos Institucionais de Iniciação à Docência, a serem implementados por Instituições de Ensino Superior (IES) em parceria com redes públicas de ensino, visando garantir a articulação entre a formação docente e a prática. O PIBID inclui a participação supervisionada e orientada de graduandos na Educação Básica. Os licenciandos participam de atividades que lhes permitem conhecer e vivenciar o ambiente profissional da docência ao longo da formação. A realização do PIBID ocorre por meio de grupos de licenciandos, que atuam sob a orientação e supervisão de docentes da IES e a supervisão de profissionais da Educação Básica.

A elaboração dos Projetos Institucionais do PIBID deve estar em conformidade com os objetivos que os orientam, de acordo com a Portaria CAPES nº 90/2024. Entre esses aspectos, enfatizamos a relevância de preparar os licenciandos para a Educação Básica, valorizar a profissão docente, promover a formação inicial de professores com foco na relação entre a Educação Básica e a Educação Superior, integrar os licenciandos ao cotidiano das escolas proporcionando-lhes oportunidades de criar e participar de experiências que busquem superar os desafios encontrados nos processos de ensino e aprendizagem, motivar os professores das escolas como coformadores dos futuros docentes, incentivando-os nos processos de formação inicial para a docência e auxiliar na integração da formação de professores.

Conforme a Portaria CAPES nº 90/2024, o PIBID deve garantir que os espaços de formação sejam oferecidos a todos os participantes de sua criação, promovendo reflexões sobre a docência diante dos desafios e temas contemporâneos que permeiam a realidade escolar. Dentre esses aspectos, enfatizamos a importância de relacionar-se com as questões que emergem nos âmbitos sociais, educacionais e culturais. Trata-se de um trabalho interdisciplinar que integra teoria e prática, considerando a pesquisa e extensão como processos de formação, além de compreender e reconhecer as dimensões da educação.

Este trabalho apresenta um relato de experiência baseado nas observações realizadas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). Consideramos a imersão no ambiente escolar como um elemento importante para a formação docente, e a participação no PIBID possibilitou um aprofundamento dos conhecimentos relacionados à prática pedagógica. Essas experiências foram importantes para o aprimoramento de competências direcionadas para a atuação profissional na área de educação, envolvendo a compreensão dos desafios educacionais, a observação de metodologias de ensino e as interações entre licenciandos, docentes e alunos.





Adotamos a observação participante como um método de pesquisa qualitativa para nossa inserção na escola, documentando as experiências no diário de campo. As experiências foram estruturadas de acordo com as cinco fases sugeridas por Holliday (2006) na sistematização de experiências, com o objetivo de incentivar reflexões sobre o ensino de Sociologia. As experiências no IFPE demonstraram um ambiente de formação na construção do conhecimento, marcado por interações, desafios e oportunidades na educação.

Destacamos, entre outras coisas, a relevância da Sociologia ao exercer sua função de estranhamento e desnaturalização da realidade social, proporcionando formação para a interpretação da realidade. Os resultados deste relato de experiência são relevantes para a comunidade acadêmica, pois estimulam investigações mais aprofundadas sobre o papel dos licenciandos nas escolas, visando fortalecer a formação docente.

## **METODOLOGIA**

Os cinco passos de sistematização sugeridos por Holliday (2006) foram empregados na análise das experiências. Incluem-se as etapas: o ponto de partida, as perguntas iniciais, a recuperação do processo vivido, reflexão de fundo e os pontos de chegada. Para sistematizar experiências, é preciso levar em consideração tanto a participação quanto o registro dessas vivências. Participamos das experiências por meio da observação participante e documentamos essas vivências em um diário de campo. Todos os processos que sistematizamos são experiências que se desenvolvem ao longo do tempo. Durante o processo de sistematização, os eventos ocorrem, e isso não implica que os envolvidos na sistematização precisem ter experienciado o processo da mesma forma. Contudo, para realizar a sistematização, é preciso vivenciar as experiências. Os registros são importantes para relembrar e reconstruir as experiências vividas ao longo do tempo.

Os registros são importantes para reconstruir a experiência, com a compreensão dos processos vivenciados em sua sequência didática e cronológica. Levando em consideração que os acontecimentos foram vivenciados, o processo de descrição envolve as interpretações durante a reconstrução das experiências, assim como a organização e categorização dessas informações. Com essas informações, realizamos a análise, síntese e interpretação das experiências, com a ordenação, reconstrução e interpretação para formular e comunicar conclusões acerca das experiências.

Determinamos a finalidade do processo de sistematização como uma forma de extrair elementos das experiências para promover reflexões acerca do ensino de Sociologia.





Estabelecemos que as aulas de Sociologia, as reuniões de planejamento e as interações dos estudantes com os docentes são as experiências estruturadas na sistematização. Holliday (2006) descreve que o eixo de sistematização atravessa as experiências, destacando os elementos que se deseja analisar para prevenir a ancoragem de aspectos menos relevantes na sistematização.

Participamos das experiências por meio da observação participante e registramos essas experiências em um diário de campo. Para sistematizar as experiências, realizamos um levantamento bibliográfico e documental que guiou a análise dessas vivências. Levando em consideração esses passos, chegamos às conclusões por meio da descrição, ordenação, reconstrução e interpretação das informações, seguindo as orientações propostas por Holliday (2006).

## REFERENCIAL TEÓRICO

Holliday (2006) sugere uma metodologia que transcende a simples narração de acontecimentos, envolvendo uma abordagem de investigação e interpretação para a reconstrução das experiências. Essa perspectiva vê as experiências como produções de conhecimentos. Reconhecemos que essa abordagem se alinha com a fundamentação da Sociologia como estranhamento e desnaturalização do senso comum. Bodart (2024) explica que o estranhamento e a desnaturalização são importantes para os estudantes compreenderem as relações sociais.

A partir da desnaturalização, a construção do conhecimento no ensino de Sociologia requer processos de interação. Habermas (2022) reconhece a educação como um processo de socialização em um ambiente sem coerção. Charlot (2021) enfoca que o aprendizado encontra-se relacionado ao significado que os estudantes dão aos conhecimentos. A educação precisa relacionar o argumento ao sentido que os alunos atribuem aos conhecimentos.

Habermas (2022) apresenta um importante apoio para compreender a função da comunicação no processo de educação. O ambiente escolar pode ser considerado um espaço de interação onde a aprendizagem se torna mais significativa quando facilitada pela comunicação. A aula se transforma em um ambiente de ação comunicativa, onde o docente e os educandos interagem e constroem o conhecimento por meio da desnaturalização. Charlot (2021) explica que o processo de aprendizagem estabelece uma relação com os conhecimentos.





São relevantes para essa reflexão as ideias de Freire (2023). Quando os educandos dão significado ao que estão aprendendo, eles seguem para a realização de algo como horizonte, reconhecendo o processo de aprendizagem. Podemos relacionar com o que Charlot (2021) afirma sobre a relação com o conhecimento, que exige que o estudante se comprometa a aprender em ação. Essa visão de educação como um meio de libertação fortalece o compromisso da Sociologia com a desnaturalização, conforme investigado por Bodart (2024).

O PIBID proporciona um ambiente formativo no qual se pode desenvolver teorias fundamentadas na realidade. Dentro desse contexto, vemos uma formação docente que estimula a reflexão, em que o educador em formação vê a escola como um espaço para aprender e atuar. O ambiente transforma-se em um espaço de pesquisa-ação e o relato de experiência atua como um meio para essa reflexão. Analisaremos a relação com o PIBID para compreender as experiências no IFPE em termos de contextualização, problematização e desnaturalização.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a sistematização das experiências em categorizações para analisar e interpretar conforme os cinco passos propostos por Holliday (2006). São as categorizações de interpretação: as relações entre licenciandos, professores e educandos. Analisaremos essas relações em relação às experiências de aulas, reuniões e avaliações. A sistematização dessas relações revelam essas etapas de formações como importantes processos na construção do conhecimento e a reconstrução das experiências analisa esses processos como uma ação de formação indissociável.

Realizamos visitas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) entre os meses de março e setembro de 2025. Com a sistematização das experiências, delimitamos esse espaço e tempo para analisar as experiências de aulas, reuniões e avaliações realizadas na escola. Destacamos que o IFPE possui como missão promover a educação profissional, científica e tecnológica, levando em consideração a indissociabilidade das ações de ensino, pesquisa e extensão. No mês de março, os docentes organizaram um evento para receber os novos bolsistas do PIBID e apresentar os projetos de pesquisa e extensão, onde fomos bem recebidos.

No que se refere a relação do professor com o licenciando, ele apresentou orientações, esclareceu inquietações e revelou suas experiências enquanto docente, a qual ajudou na integração no ambiente escolar. O licenciando foi apresentado aos demais professores,







especialmente aqueles que lecionam Sociologia e Filosofia. Dialogar com esses docentes proporcionou uma compreensão mais aprofundada sobre a escola.

No que se refere a relação do professor com os educandos, o professor apresentou aspectos de um educador que torna as relações mais leves. Em uma conversa com um grupo de alunos que consideravam o docente exigente em determinados aspectos, como restringir a entrada de estudantes atrasados e o uso de celular durante as aulas. Os alunos o reconhecem como professor. Isso demonstra uma postura docente que procura se aproximar dos estudantes por meio de uma linguagem clara, com o desenvolvimento de aspectos relacionados para a comunicação em sala de aula para a aprendizagem desses educandos, mas sem perder sua função de docente, conforme o que Freire (2023) propõe acerca da comunicação em sala de aula.

Ainda sobre a relação do professor com os educandos, vemos que essa consideração ocorre com a sua chegada em sala de aula, momento em que os estudantes seguem para os seus assentos, principalmente no que tange a atrasos, quando ele demonstra ser rigoroso. O estudante não pode ingressar na sala de aula caso chegue atrasado. Ao dialogar com um grupo de estudantes sobre essas regras, eles afirmaram estar atentos a esses pontos. Seus comportamentos demonstram essa preocupação com atrasos e o uso de celulares durante as aulas.

No que se refere a relação dos estudantes com a disciplina de Sociologia, eles demonstraram interesse pelas atividades propostas em sala de aula, embora tenham apresentado variados ritmos de aprendizagem. As interações entre os educandos e o educador apresentaram um movimento constante ao longo das aulas, com alguns alunos demonstrando mais autonomia, interesse e competência para entender os assuntos, enquanto outros requerem de mais intervenções para compreender.

De modo geral, os alunos são atentos. No entanto, em determinados momentos das aulas, eles perdem a concentração e começam a conversar. Ademais, notamos que os educandos tendem a ser mais ouvintes e se comunicar somente quando requeridos. Parece ser um desafio a ser superado em determinadas aulas, principalmente em uma disciplina como Sociologia, que requer discussão sobre os assuntos. Por exemplo, os estudantes não fazem anotações e não acompanham as aulas de maneira ativa, pois os materiais são oferecidos posteriormente por meio do Google Classroom. Isso antecipa o que Charlot (2021) considera ser a relação com o conhecimento que demanda uma ação. Além de ser epistemológica, a relação precisa ser prática. Quando os estudantes são convidados a realizar apresentações ou quando são promovidas rodas de conversa para discutir um texto, eles geralmente se





envolvem mais. Isso sugere que aulas em que os alunos participam mais ativamente os motivam mais do que exposições, conforme a relação de ação e comunicação de Habermas (2022) e a relação com o saber de Charlot (2021).

Em relação às avaliações, o professor apenas aplica provas abertas aos alunos, uma vez que eles precisam ler os textos e entender as teorias para poderem discorrer sobre elas. Pode-se considerar a Sociologia uma disciplina que exige argumentação. O docente entrega as avaliações na sala dos professores após realizá-las. Em algumas dessas ocasiões, notamos quando os alunos procuram o professor para discutir seus desafios com a disciplina, estudantes que trazem seus cadernos de anotações para dialogar com o professor sobre os assuntos e outros que solicitam que ele explique as questões que não acertaram. Em todas essas circunstâncias, existe um processo de construção do conhecimento conjunto entre professor e estudante. Os casos em que os alunos pedem esclarecimentos sobre as questões que erraram são intrigantes, pois evidenciam uma compreensão que vai além da nota.

Gostaria de concluir este relato com algumas experiências que ilustram o desenvolvimento das ideias ao longo dos meses, levando em consideração as participações e observações, destacando o quanto o processo de envolvimento no PIBID no IFPE tem sido importante para o estudo do contexto escolar e para a formação como profissão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste relato de experiência foi sistematizar e avaliar as vivências adquiridas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), com ênfase na construção do conhecimento nas aulas de Sociologia.

Temos a sistematização de experiências de Holliday (2006) em conjunto com a observação participante e o diário de campo, como importantes ferramentas robustas para a reconstrução e interpretação das experiências. Os resultados confirmam que o PIBID no IFPE pode ser um espaço de formação importante para o licenciando imergir na prática docente.

As experiências organizadas destacam a importância da comunicação na construção do conhecimento, elemento importante para a formação no ensino de Sociologia. Habermas (2022) demonstra que o espaço de ação comunicativa transformou a comunicação na educação como ação nas relações sociais e de aprendizagem. A postura do professor que harmoniza a proximidade e o rigor estão alinhadas aos fundamentos de Freire (2023) sobre o papel moral e expressivo do educador.





Entendemos que a postura do professor que integra a responsabilidade do papel docente com uma comunicação clara e franca cria um ambiente de confiança. Habermas (2022) na ação comunicativa ver como o ambiente reduz a coerção e maximiza a interação, transformando a sala de aula em um espaço para a construção do conhecimento. A variação no envolvimento e no desempenho dos estudantes pode ser vista pela relação com o saber de Charlot (2021). Fica evidente que o processo de aprender exige que o professor atue como meio para ajudar o estudante a compreender e a se engajar na apropriação dos conhecimentos. O problema envolve relacionar a densidade da Sociologia com as experiências e o universo de interpretações dos estudantes.

Propomos a sistematização das experiências como escolha para a investigação da exposição de como essa relação entre comunicação e ação impacta a relação com o saber dos estudantes e seu desempenho acadêmico ao longo dos anos, ainda como estudos de caso com os alunos para mapear como suas experiências podem ser parte desse processo de desnaturalização da realidade.

Finalizamos que o PIBID fortalece a formação de professores pela mudança social. Para estudos futuros, sugere-se ampliar a pesquisa sobre a relação entre a comunicação dos docentes e a relação dos estudantes com os conhecimentos, assim como a percepção dos alunos quanto a desnaturalização na interpretação da realidade. Entendemos que as discussões deste relato de experiência são importantes para a comunidade acadêmica para incentivar pesquisas mais aprofundadas sobre o papel dos licenciandos nas escolas e a formação docente.







## REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano. **O que aprender para ensinar Sociologia**. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2024.

BRASIL. **Portaria CAPES nº 90, de 25 de março de 2024**. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Diário Oficial da União: Brasília, 26 mar. 2024.

CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma Teoria da Relação com o Saber. **Revista Internacional Ducon**, vol. 2, n. 1, 2021.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria da ação comunicativa**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.

HOLLIDAY, Oscar. **Para sistematizar experiências**. 2. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.

